

Tumor marrom e suas dicas diagnósticas - Um relato de caso

- **Identificação:** 22 anos, feminina.
- **Queixa atual:** relata dois episódios de trauma de baixa energia no intervalo de uma semana.
- **Antecedentes patológicos:** Nefrolitíase.



Figura 1

Radiografia do quadril esquerdo (figura 1) e das clavículas (figura 2): setas amarelas (→) mostrando fraturas patológicas no fêmur esquerdo proximal (Fig. 1) e terço médio da clavícula direita (Fig. 2), nas topografias de lesões líticas com características agressivas.



Figura 2

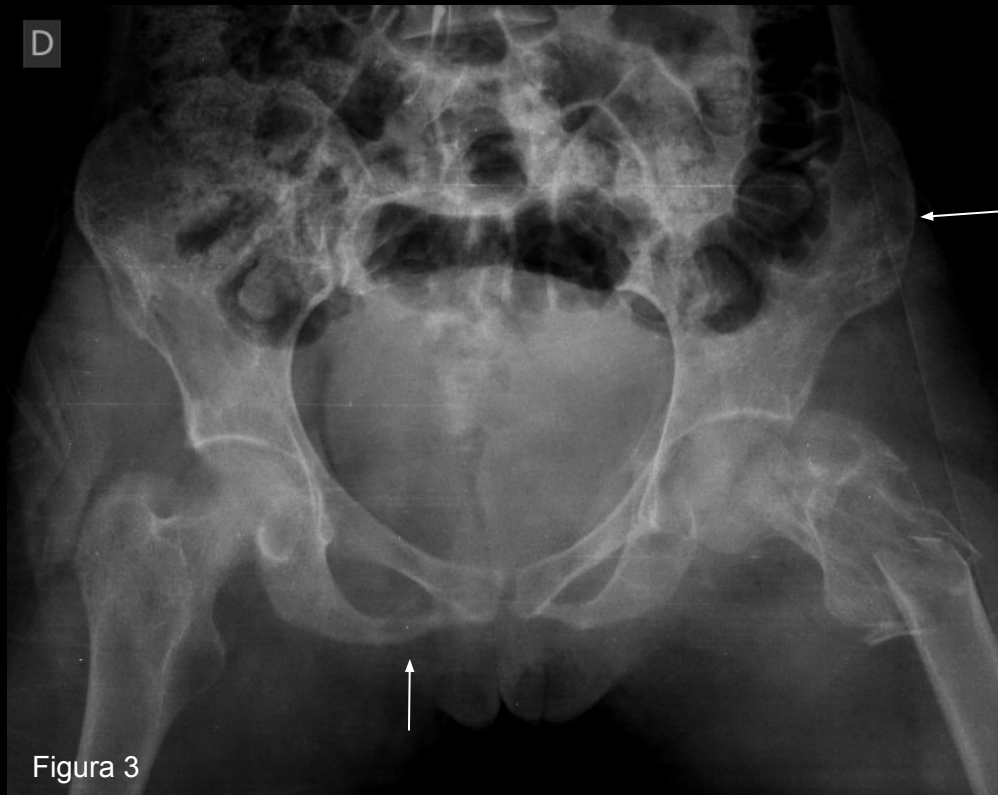


Figura 3



Figura 4

Radiografia da bacia (figura 3) e das pernas (figura 4): redução difusa da densidade óssea. Setas brancas (→) demonstrando lesões líticas de contornos parcialmente definidos no osso ilíaco e ramo isquiopúbico à direita (Fig. 3), na diáfise proximal anterior da tíbia esquerda e na porção proximal da fíbula direita (Fig. 4). Na figura 3 observa-se fratura patológica com desalinhamento do fêmur proximal esquerdo.



Figura 5



Figura 6

Radiografia do braço esquerdo (figura 5) e do crânio (figura 6): redução difusa da densidade óssea. Setas brancas (→) demonstrando lesão lítica mal definida no úmero distal esquerdo (Fig. 5) e lesões líticas na calota craniana e mandíbula, esta com caráter insuflativo (Fig. 6).



Figura 7

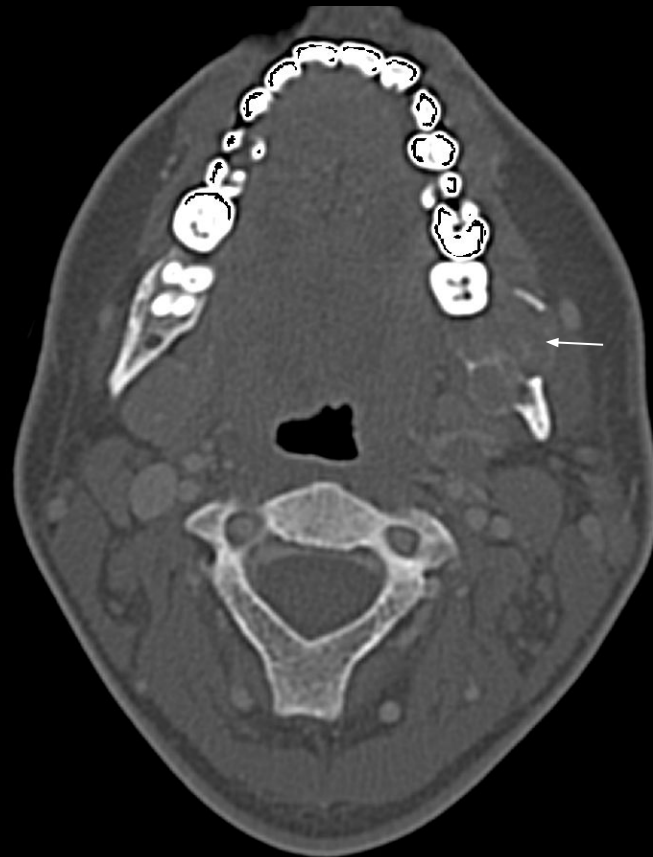
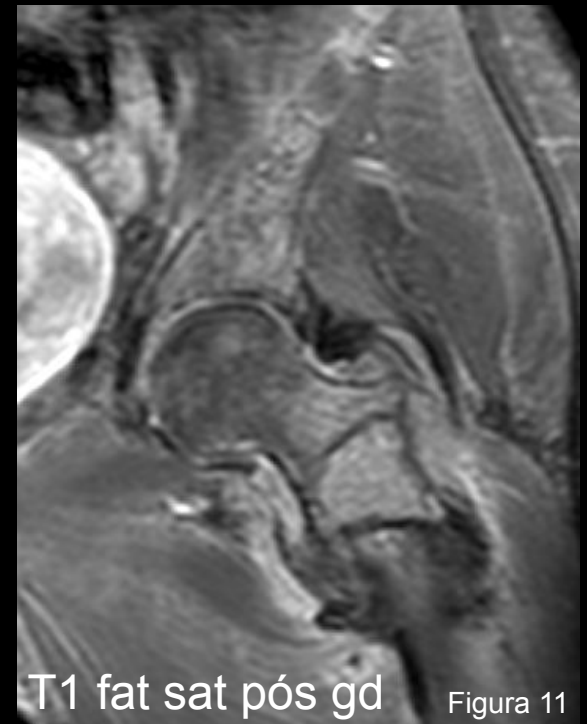
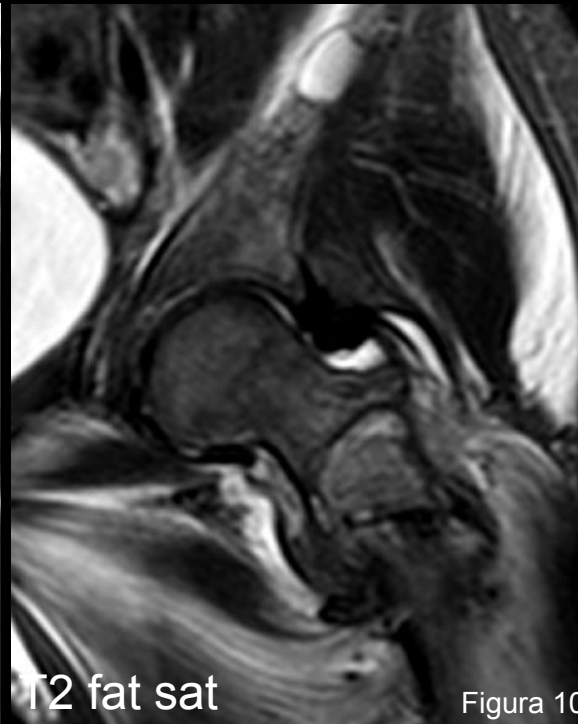
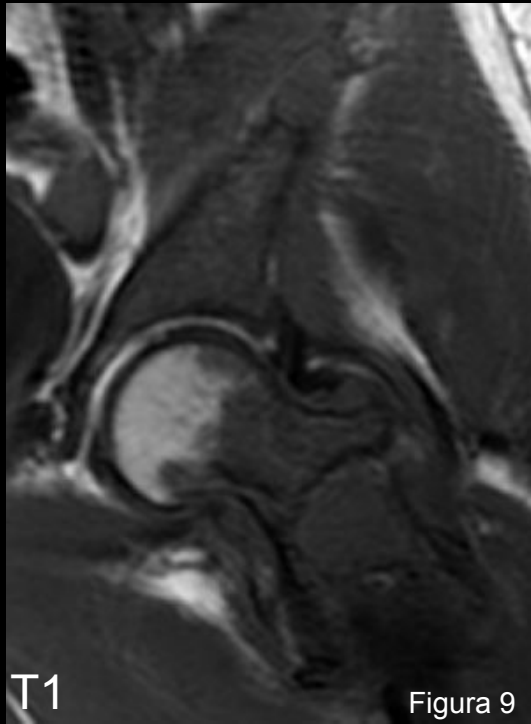


Figura 8

Tomografia de abdome (figura 7) e do crânio (figura 8): setas brancas (→) demonstrando lesão lítica no pedículo direito (Fig. 7) e na mandíbula à esquerda (Fig. 8),



Ressonância magnética do fêmur esquerdo (figuras 9 a 11) demonstrando lesão de características agressivas na região intertrocantérica, com fratura patológica desalinhada em cerca de 2,1 cm, associado a edema ósseo e dos planos mioadiposos adjacentes. Paciente foi diagnosticada com hiperparatireoidismo e a lesão foi submetida a biópsia, com diagnóstico histopatológico de tumor marrom.